



FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE UM FRAGMENTO DE MATA CILIAR DA RESERVA FLORESTAL DO 8º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE LAVRAS, LAVRAS - MG

L. A. Moreira; D. A. Andrade; R. Abreu; A. F. Silva; M. M. L. Volpato.

Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma expressiva diversidade de ecossistemas florestais, devido a grande área física e a diversidade de climas e solos existentes em seu território. O Estado de Minas Gerais é possuidor da maior variedade de formações vegetais do país, em decorrência de suas diversas condições geológicas, topográficas e climáticas. A vegetação natural do Sudeste tem sofrido os mais diferentes tipos de agressões, restando atualmente apenas fragmentos dessa riqueza que para ser conservada, necessita de pesquisas básicas, principalmente no que diz respeito à sua composição florística, sua estrutura e fenômenos que permita sua preservação (VOLPATO, 1994).

Levantamentos florísticos e fitossociológicos são pesquisas básicas quando se trata de propostas de conservação e manejo da flora e também da fauna (CARVALHO et al., 2000). A análise fitossociológica da vegetação permite conhecer a origem, o dinamismo e as tendências do futuro desenvolvimento da vegetação.

O presente trabalho teve como objetivo conhecer a composição florística e estrutural da vegetação da Reserva Florestal do 8º Batalhão de Polícia Militar de Lavras.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Reserva Florestal do 8º Batalhão de Polícia Militar de Lavras - MG, fica no perímetro urbano do município de Lavras, e representa um desses remanescentes do bioma Cerrado, que possui áreas de Cerrado sentido restrito e Mata Ciliar, de grande valor ecológico e que influencia diretamente o clima da cidade, protege nascentes, e atualmente, tornou-se em uma área para desenvolvimento de pesquisas de educação ambiental e de lazer para toda comunidade

Os indivíduos com CAP maior ou igual a 50cm (CAP e" 50cm) foram incluídos nas análises. Utilizando-se uma fita métrica todos os espécimes tiveram suas CAP e altura medidas. De todos os indivíduos incluídos no estudo coletaram-se fragmentos das partes aéreas em fase reprodutiva ou não. Cada espécime medido recebeu uma placa de alumínio numerada, então cada um tinha seu número, altura e CAP anotados, para posterior análise.

O material foi coletado e identificado utilizando-se bibliografia especializada e por comparação com exsicatas existentes no Herbário ESAL da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foram calculados a densidade, dominância e índice de valor de cobertura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 367 espécimes com CAP e" 50 cm na área em estudo. Estes espécimes pertencem a 33 famílias, 47 gêneros e 56 espécies.

As famílias que contribuíram com maior riqueza de espécies foram Fabaceae, com 9 espécies, Anacardiaceae, Euphorbiaceae e Lauraceae, com 4 espécies cada e Myrtaceae, com 3 espécies. Estas cinco famílias somaram 42,1% do total de espécies. Em levantamento realizado por Souza et al. (2003), na margem esquerda do rio Capivari, estas mesmas famílias também se destacaram entre as mais representativas.

Das 33 famílias encontradas, 24 (72,7%) foram monoespecíficas (apresentaram somente uma espécie). O gênero *Machaerium* (Fabaceae: Faboideae) se destacou dos demais, com 4 espécies. Os gêneros *Casearia* (Flacourtiaceae), *Hyeronima* (Euphorbiaceae), *Myrcia* (Myrtaceae), *Ocotea* (Lauraceae), *Protium* (Burseraceae) e *Tabebuia* (Bignoniaceae) tiveram duas espécies.

O índice de diversidade de Shannon-Weaver foi de 1,18, sendo considerado baixo em relação a outros levantamentos da região, situados entre 3,5 e 4,3 nats.indiv.⁻¹ (RODRIGUES et al., 2003).

Alchornea triplinervea foi à espécie que se destacou das demais por apresentar os maiores índices de densidade absoluta (81,45%), densidade relativa (27,49%), dominância absoluta (71,02%), dominância relativa (27,49%) e índice de valor de cobertura (55,01%). Em um levantamento realizado por Carvalho et al. (2005) às margens do Rio Grande, em Bocaina de Minas, a espécie *Alchornea triplinervea* também se destacou entre as demais espécies coletadas com maior número de representantes

Copaifera langsdorffii apresentou o segundo maior valor de cobertura, que foi de 24,03%, com densidade absoluta de 28,23%, densidade relativa de 9,54%, dominância absoluta de 37,44% e dominância relativa de 14,49%. Segundo Oliveira-Filho et al. (1995), essa espécie é considerada como generalista por habitat, e, em geral, é dominante na fisionomia da maioria dos remanescentes florestais do Centro-Sul de Minas Gerais.

A espécie *Croton urucurana* tem o terceiro maior valor de cobertura, sendo, 17,90% para a área, com densidades absoluta e relativa de 30,65 e 10,35% respectivamente e dominâncias absoluta e relativa de 19,50 e 7,55%, respectivamente. Segundo Oliveira-Filho et al. (1995), a espécie *Croton urucurana* está fortemente associada à ambientes hiper-úmidos próximo de cursos d'água.

Nectandra nitidula possui o quarto valor de cobertura de 10,67%, densidades absoluta e relativa de 17,74 e 5,99% respectivamente e dominâncias absoluta e relativa de 12,07 e 4,67% respectivamente.

A quinta espécie em valor de cobertura foi *Tapirira guianensis* com 9,20%, que possui valores de densidades absoluta e relativa de 14,52, e 4,90% respectivamente e dominâncias absoluta e relativa de 11,10 e 4,30% respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. A.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CURI, N. Florística e estrutura da vegetação arbórea de um fragmento de floresta semidecidual às margens do reservatório da usina hidrelétrica Dona Rita

(Itambé do Mato Dentro, MG). **Acta botânica Brasília**, v.14, n. 1, p. 37-55, 2000.

CARVALHO, D. A.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VAN DEN BERG, E.; FONTES, M. A. L.; VILELA, E. A.; MARQUES, J. J. G. S. M.; CARVALHO, W. A. C. Variações Florísticas e Estruturais do Componente Arbóreo de uma Floresta Ombrófila Alto-Montana às Margens do Rio Grande, Bocaina de Minas/MG, Brasil. **Acta Botanica Brasília**, v. 19, n. 1, p. , 2005.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CARVALHO, D. A.; GAVILANES, M. L. **Estudos florísticos e fitossociológicos em remanescentes de matas ciliares do Alto e Médio Rio Grande**. Belo Horizonte: CEMIG, 1995. (Boletim técnico 11. 106-MA/PA-013).

RODRIGUES, L. A.; CARVALHO, D. A.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; BOTREL, R. T.; SILVA, E. A. Florística e Estrutura da Comunidade Arbórea de um Fragmento Florestal em Luminárias/MG. **Acta Botânica Brasília**, v. 17, n. 1, p. 71-87, 2003.

SOUZA, J. S.; ESPÍRITO-SANTO, F. D. B.; FONTES, M. A. L.; OLIVEIRA-FILHO, A. T.; BOTEZELLI, L. Análise das Variações Florística e Estruturais da Comunidade Arbórea de um Fragmento de Floresta Semidecídua às Margens do Rio Capivari, Lavras/MG. **Revista Árvore**, Viçosa/MG, v. 27, n. 2, p. 185-206, 2003.

VOLPATO, M. M. L. **Regeneração Natural em uma Floresta Secundária no Domínio de Mata Atlântica: uma Análise Fitossociológica**. 1994. 123 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa